



TRÂNSITO RELIGIOSO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA (PR)

Evandro Del Negro da Silva ¹
Tarcísio Vanderlinde ²

RESUMO

Os estudos sobre o trânsito religioso auxiliam no entendimento das diversas práticas realizadas nos espaços sagrados. O objetivo deste trabalho é analisar o trânsito religioso das matrizes pentecostais, fazendo um levantamento epistemológico sobre a espacialidade religiosa da cidade de Santo Antônio da Platina (doravante SAP), localizada geograficamente no Nordeste Paranaense. Há que se observar, também, a formação religiosa, como a influência da Igreja Católica e a criação da Congregação Cristã no Brasil (CCB) evidenciando as mudanças e os impactos na dinâmica socioespacial e das territorialidades religiosas, tendo como recorte temporal o início do século XX até a atualidade contando com a disseminação das Igrejas Pentecostais e a Covid-19. Os procedimentos metodológicos utilizados incluem balanço bibliográfico pautado em autores que discutem as temáticas, além da realização de algumas entrevistas aplicadas no modo remoto para alguns líderes religiosos, a fim de compreender a conjuntura histórica, o trânsito religioso, e os impactos da pandemia na vida religiosa de SAP. Por fim, com base na caracterização do município e de suas territorialidades religiosas serão elaborados quadros, mapas, cartogramas, e ilustrações, entre outros, como base geral da análise dos resultados parciais, que auxiliarão no andamento da presente pesquisa está em processo inicial de desenvolvimento.

Palavras-chave: Trânsito Religioso, Formação Religiosa, Territorialidade Pentecostal, Covid-19, Santo Antônio da Platina.

RESUMEN

Los estudios sobre el tránsito religioso ayudan a comprender las diversas prácticas que se llevan a cabo en los espacios sagrados. El objetivo de este trabajo es analizar el tránsito religioso de las matrices pentecostales, realizando un relevamiento epistemológico sobre la espacialidad religiosa de la ciudad de Santo Antônio da Platina (en adelante SAP), ubicada geográficamente en el Noreste de Paraná. También es importante señalar la formación religiosa, como la influencia de la Iglesia Católica y la creación de la Congregación Cristiana en Brasil (CCB), evidenciando los cambios e impactos en las dinámicas socioespaciales y territorialidades religiosas, teniendo como marco temporal el inicio del siglo XX hasta la actualidad, contando con la expansión de las Iglesias Pentecostales y Covid-19. Los procedimientos metodológicos utilizados incluyen una revisión bibliográfica basada en autores que discuten los temas, además de realizar algunas entrevistas aplicadas remotamente con algunos líderes religiosos, con el fin de comprender la situación histórica, el tránsito religioso y los impactos de la pandemia en la vida religiosa de SAP. Finalmente, a partir de la caracterización del condado y sus territorialidades religiosas, se elaborarán cuadros, mapas, cartogramas e ilustraciones, entre

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, evandro.silva11@unioeste.br;

² Professor Doutor em História (Graduação e Mestrado) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, tarcisiovanderlinde@gmail.com;



otros, como base general para el análisis de resultados parciales, que ayudarán en el avance de esta investigación. que se encuentra en el proceso inicial de desarrollo.

Palabras clave: Tránsito religioso, Formación religiosa, Territorialidad pentecostal, Covid-19, Santo Antônio da Platina.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma grande diversidade religiosa e, a partir do século XX, algumas transformações têm ocorrido nesse campo. Apesar da hegemonia católica romana ainda persistir, nos últimos recenseamentos verificou-se a diminuição de adeptos dessa religião e o aumento de fiéis evangélicos pentecostais, assim como o aumento de pessoas sem religião.

A pesquisa em curso pretende analisar o trânsito religioso das matrizes pentecostais, fazendo um levantamento sobre a espacialidade religiosa de Santo Antônio da Platina, município localizado na região Nordeste do Paraná, tendo como base uma análise sob a perspectiva geográfica. O município é reconhecido como berço da Congregação Cristã no Brasil (CCB) no território nacional.

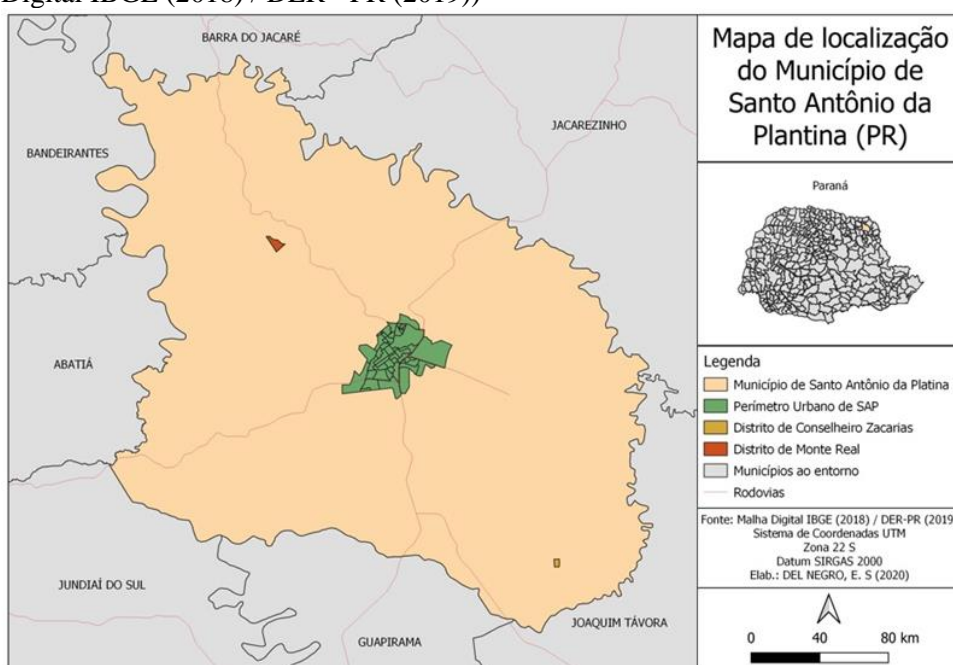
A investigação tem como tema central analisar o fenômeno do Tránsito Religioso, dispondo como recorte espacial o município citado. Já o recorte temporal busca evidenciar o fenômeno principalmente nos séculos XX e XXI, observando rupturas na territorialidade católica com a inserção das demais matrizes religiosas no país.

O trabalho foi dividido em quatro tópicos que evidenciam as características do recorte espacial e da temática analisada. O primeiro tópico irá contar com o processo metodológico realizado na pesquisa, o qual serão apresentados a metodologia e o referencial teórico utilizado; o segundo tópico realizado abará uma breve análise sobre o conceito de Tránsito Religioso; no terceiro, buscou-se apresentar o histórico das Igrejas Pentecostais no Brasil, desde as conjunturas religiosas e a disseminação territorial ao longo dos anos; no quarto tópico será demonstrado os conflitos religiosos no processo de formação em Santo Antônio da Platina (SAP) durante o século XX; no quinto e último tópico será apresentado os alguns resultados parciais, apresentando como base o trânsito realizado em SAP com dados numéricos, locais, visuais, e informações sobre os impactos da Covid-19 na vida religiosa da cidade.

Vale destacar que a pesquisa está em seu estágio inicial, aberto a contribuições de novos elementos que possibilitem uma melhor qualificação da investigação.

Como já citado, o recorte espacial delimitado para a pesquisa é o município de SAP (Figura 1) que ocupa uma área de 721,472 km², sendo o setuagésimo sexto maior em extensão territorial do estado do Paraná. O município tem uma população estimada de 46.251 habitantes, tendo como municípios vizinhos os municípios de: Abatiá, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Guapirama, Jacarezinho, Jundiá do Sul e Joaquim Távora (IBGE, 2021).

FIGURA 1: Mapa de localização do município de Santo Antônio da Platina (PR). (Fonte: Malha Digital IBGE (2018) / DER - PR (2019))



Deste modo, com base na caracterização do município e de seus espaços religiosos, serão elaborados com o desenvolvimento da pesquisa: mapas, sociogramas, cartogramas, gráficos, tabelas, quadros, ilustrações etc, como base geral para a análise dos resultados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo terá como base os conceitos de espaço geográfico, território e territorialidade religiosa, trânsito religioso, análise socioespacial, epistemologia da



religião no Brasil, correlacionando com a economia, política e a formação religiosa que contribuem para a realização do trânsito religioso em SAP.

Metodologicamente, os instrumentos utilizados para o desenvolvimento e a realização da pesquisa, partiram de um balanço bibliográfico e entrevistas com algumas lideranças religiosas, realizadas de forma remota. A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa e fenomenológica, possuindo como base de estudo o meio descritivo, analítico e interpretativo. Como método, aderiu-se ao estudo de caso etnográfico.

A base teórica da investigação baseia-se nos seguintes autores: Freston (1994) e Machado (1997), com uma análise sobre o histórico e a territorialidade das Igrejas Pentecostais; Coelho (2009) e Bartz (2012), para a conceituação de trânsito religioso; Eliade (1992) com o intuito de possibilitar uma interpretação cultural do objeto a ser investigado; e, para a discussão sobre território, utiliza-se como arcabouço teórico as sistematizações realizadas por Haesbaert (2007) e Saquet (2015).

A investigação pauta-se numa abordagem fenomenológica. De acordo com Tuan (2012), a fenomenologia permite compreender as percepções e os sentidos (intersubjetividade) com a relação dos sujeitos (coletivo) em suas vivências com os lugares. Com isso, Tuan (2012) valoriza a Geografia Humanista, permitindo a compreensão do pesquisador mediante suas próprias experiências com o real.

Desse modo, a pesquisa quali-quantitativa pode ser compreendida como uma metodologia que possibilita mais elementos de análise no fenômeno investigado, seja no viés qualitativo (entrevistas orais) ou no quantitativo (número de frequentadores e ano de instalação das igrejas na espacialidade).

Já foram desenvolvidas algumas entrevistas com líderes religiosos na tentativa de levantar dados sobre os pontos religiosos, obtendo informações sobre o ano de fundação da igreja, onde ela se localiza no perímetro urbano, o contexto histórico de instalação no espaço e a atual condição que a pandemia instaurou na vida religiosa. Com isso, foi desenvolvido uma carta (croqui), por meio do Google Earth, contendo a localização das diferentes espacialidades religiosas presente no perímetro urbano de SAP.

A entrevista on-line, realizada em maio de 2021, foi o primeiro contato com o recorte espacial selecionado, tendo somente a visão de alguns líderes religiosos. A entrevista foi composta por 15 questões. Inicialmente, foi questionado sobre número de frequentadores, oscilação de pessoas, perfil dos fiéis que frequentam, ano de instalação



da igreja, localização, histórico, a relação com a Covid-19, dentre outras questões. Algumas das respostas coletadas nas entrevistas serão apresentadas ao longo dos próximos tópicos como resultados da pesquisa.

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O CONCEITO DE TRÂNSITO RELIGIOSO

Com base nos dados quantitativos e demográficos sobre religião, é possível observar o deslocamento de pessoas por diversas igrejas devido as variadas “alternativas religiosas” a disposição (BARTZ, 2012, p. 259). Isso demonstra uma fragmentação das organizações religiosas tradicionais, já que a mobilidade traz consequências nos planos das crenças e das práticas religiosas. Bartz (2012, p. 259) refere-se à temática como sendo o “[...] deslocamento de pessoas pelos diversos grupos religiosos [...]”, bem como “[...] intensa circulação de pessoas, ao redor de alternativas religiosas variadas [...]”.

Logo, o termo “trânsito” assemelha ser um dos mais pertinentes e utilizados, já que remete à ação de deslocamento e de movimentação. Segundo Coelho (2009, p. 07), o trânsito religioso refere-se à:

[...] aguda circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas, descrita pelas pesquisas demográficas e sociológicas e a correspondente intensa circulação de ideias, crenças, etc., entre as religiões, gerando transformações no tempo e no espaço, das crenças e práticas reelaboradas nesse processo de justaposições, de diversas pertencas religiosas.

O termo “trânsito religioso” apresenta outras terminologias, dependendo dos autores. No entanto, acaba tendo o mesmo fundamento, às vezes não tão usual, como por exemplo, “mobilidade”, situação que sugere atribuições próprias para o indivíduo. Dessa maneira, acaba por ser uma forma não usual para a conceituação do termo que se pretende problematizar.

Já Henri Tajfel (1983) diz que a ocorrência do trânsito religioso entre os grupos pentecostais acontece a partir de uma avaliação pessoal e, de certa forma, subjetiva, da possibilidade de a denominação religiosa atingir seus anseios pessoais.

O trânsito religioso é o trânsito que se dá no interior do campo religioso. De forma parecida, Bartz (2012, p. 259) refere-se à temática como sendo o deslocamento de pessoas pelos diversos grupos religiosos e, também, como a intensa circulação de



pessoas ao redor de alternativas religiosas variadas. O tema está relacionado a um ir e vir entre as diversas confessionalidades, transitando de forma nômade.

Por fim, para Ciscon-Evangelista e Menandro (2011, p. 193-194) “o trânsito religioso do brasileiro pode ser compreendido como a mobilidade social de pessoas que encontram em um novo grupo características que desejam compartilhar”. Muitas vezes, os indivíduos que fazem parte de grupos marginalizados vão em busca de mudanças, procurando a aceitação de um determinado grupo social.

Deste modo, no tópico seguinte serão abordados os processos de formação das Igrejas Pentecostais no Brasil ao longo do século XX, evidenciando as conjunturas religiosas, as disseminações territoriais, a comparação da territorialidade pentecostal com a territorialidade católica, os meios de comunicação que auxiliaram o desenvolvimento de algumas instituições e as “três ondas pentecostais”, demonstrando o processo de abrangências das instituições, de diferentes características, que serão evidenciadas no tópico seguinte. Todo esse processo auxiliará na compreensão da realização do trânsito, pois esse fenômeno só ocorre quando se tem uma diversidade religiosa na espacialidade.

O HISTÓRICO DAS IGREJAS PENTECOSTAIS NO BRASIL: A COJUNTURA RELIGIOSA E A DISSEMINAÇÃO TERRITORIAL AO LONGO DOS ANOS

A presença pentecostal no Brasil pode ser percebida em ondas históricas, como destaca Paul Freston (1994). O pentecostalismo no Brasil teve início no começo do século XX, sendo que os movimentos pentecostais no território nacional podem ser divididos em três momentos ou ondas. A primeira onda teve como parâmetro base o pentecostalismo clássico, durante 1910 a 1950, representado pela CCB nas regiões Sul e Sudeste do país; e a Assembleia de Deus (AD), nas regiões Norte e Nordeste, a partir de 1911.

A segunda onda teve início entre os anos de 1950 e 1960, algo que coincide com o êxodo rural percebido no Brasil e que acabou ocasionando a ruptura com as Igrejas Pentecostais clássicas, principalmente pela inserção da Igreja Quadrangular (1951), as Igrejas Brasil para Cristo (1955) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (1965). Essa onda teve o rádio como principal instrumento de propagação no território nacional.



A Renovação Carismática Católica (RCC) teve suas raízes no movimento fundado em 1967, nos Estados Unidos, em uma igreja evangélica. No Brasil, iniciou-se em 1970 no município de Telêmaco Borba, no Paraná, com Pe. Daniel Kiakarski, que teve contato com a renovação estadunidense. Em 1972, o Pe. Eduardo realizou retiros e iniciou grupos de oração em Belo Horizonte, sendo assim ramificado para outros espaços nacionais. Com isso, a RCC é o movimento de maior destaque relacionado à renovação das igrejas históricas (RCC, 2021).

Em 1955, o sociólogo Thales de Azevedo afirmou que a influência da Igreja Católica na sociedade era fraca e que as práticas religiosas não tinham se desenvolvido. Neste mesmo período havia três linhas diferentes dentro da Igreja, quais sejam: os tradicionalistas, os modernistas conservadores e o núcleo dos reformistas (MAINWARING, 2004).

Nesta mesma linha teórica sobre a movimentação dos fiéis entre a Igreja Católica e as Igrejas Pentecostais, Campos (2008) salienta que o pentecostalismo era mais forte nos grupos marginalizados economicamente. O autor com sua pesquisa destaca que a falta de riqueza ou bens impulsionou o crescimento pentecostal. Segundo ele, “onde há mais problemas sociais e econômicos, há maior presença de templos e redes de templos pentecostais e neopentecostais” (CAMPOS, 2008, p.30).

Já a terceira onda, conhecida também como neopentecostal, teve início com a modernização autoritária do Brasil, em meados da década de 1970. Ela teve como destaque a participação na política e a televisão como meio de propagação, haja vista que mais de dois terços da população já se encontrava em áreas urbanas. Em 1977 ocorreu a criação da Igreja Universal do Reino de Deus e, posteriormente, a Igreja Renascer em Cristo (1986) e a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1992), dentre outros grupos expressivos, como é o caso da Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (FREESTON, 1994).

Outra característica dessa onda é a teologia da prosperidade, visando a prosperidade material e, de certa forma, rompendo com o preceito base do pentecostalismo clássico. Com isso, essa onda tem algumas críticas a seu respeito, mas o fato é de que foi a vertente pentecostal que mais se desenvolveu no Brasil, seja pela divulgação, pelo planejamento ou pela política que a envolve (FREESTON, 1994).

Com base nesse breve levantamento histórico, pode-se dizer que a religião no Brasil sempre esteve atrelada ao meio político e mais recentemente ao sistema de mídias



(rádio, televisão, e atualmente a internet). A Igreja Católica, desde o período do Brasil colonial, teve relações com o governo monárquico. Algumas Igrejas Pentecostais, a partir do século XX, seguiram a mesma tendência, principalmente na fase que se identifica como terceira onda e teve participação ativa na bancada evangélica do parlamento, composta por diversos segmentos do campo evangélico.

Vale ressaltar que até o presente momento a CCB não tem envolvimento político e nem partidário, como evidencia Foerster (2006, p:112): “A CCB mantém a regra que lideranças não podem ser candidatos políticos, e que nos cultos não se pode fazer propaganda para nenhum candidato ou partido”. Vale ressaltar que ela também não é aberta para os canais virtuais, como as demais igrejas. Os cultos virtuais da CCB são transmitidos exclusivamente pela igreja sede, localizada no bairro do Brás, em São Paulo. Contudo, tem aparecido mais recentemente grupos controladores de relacionamento da CCB nas mídias virtuais.

Assim, há uma influência política na religião e isso acaba moldando as formas de organização do espaço. Para tanto, faz-se necessário a compreensão sobre o conceito de espaço vivido, pois é a definição de espaço aplicada nos estudos sobre as espacialidades das religiões pentecostais que está relacionada a experiência humana com a manifestação da fé no espaço. Neste sentido Corrêa (2001) destaca:

O espaço vivido é uma experiência contínua, egocêntrica e social, um espaço de movimento e um espaço-tempo vivido que se refere ao afetivo, ao mágico, ao imaginário. O espaço vivido é também um campo de representações simbólicas, rico em simbolismo que vão traduzir em sinais visíveis não só o projeto vital da sociedade, subsistir, proteger-se, sobreviver, mas também as suas aspirações, crenças, o mais íntimo de sua cultura (CORRÊA, 2001, p. 32).

De acordo com Corrêa (2001), o espaço em que acontece as manifestações (hierofania) do divino é definido também como espaço sagrado. Ainda que o espaço seja o lugar específico, que ocorre a manifestação do sagrado, se dá em uma realidade contrária à do cotidiano, evidenciando que o espaço sagrado não é homogêneo. Eliade (1992, p. 19) afirma: “o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”. Além disso: “para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta rupturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras”.

Para Haesbaert (2007, p .25):



A territorialidade, no nosso ponto de vista, não é apenas "algo abstrato", num sentido que muitas vezes se reduz ao caráter de abstração analítica, epistemológica. Ela é também uma dimensão imaterial, no sentido ontológico de que, enquanto "imagem" ou símbolo de um território, existe e pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado como no conhecido exemplo da "Terra Prometida" dos judeus, territorialidade que os acompanhou e impulsionou através dos tempos, ainda que não houvesse, concretamente, uma construção territorial correspondente.

Já para o Saquet (2015, p. 85) o território sagrado tem relação com a atuação das igrejas (religiões) e com as ações políticas, como ocorre em Jerusalém e Roma ou como aconteceu por meio da implantação do fascismo e do nazismo, baseadas em relações de controle e influência política e/ou sagrada. Sendo assim, para o autor "A territorialização é resultado e condição dos processos sociais e espaciais, significa movimento histórico e relacional. Sendo multidimensional, pode ser detalhada através das desigualdades e das diferenças e, sendo unitária, através das identidades" (SAQUET, 2015, p. 83).

Neste contexto, Mônica Sampaio Machado (1997) salienta que as Igrejas Pentecostais estruturam-se levando em consideração o grau de poder, por exemplo: organismos supralocais, templo sede ou igreja mãe, igrejas filiais, salões e pontos de pregação. Conforme Machado (1997) ressalta:

A territorialidade pentecostal é marcada pela descentralização de decisões e por uma informalidade que facilita de maneira considerável a difusão dessa crença no espaço. Tais características permitem ao pentecostalismo, não apenas o acompanhamento, mas, sobretudo, a adaptação às causalidades e às transformações inerentes e imanentes à sociedade moderna (MACHADO, 1997, p. 230).

A partir disso, a autora buscou explicar a territorialidade pentecostal, realizando uma análise comparativa com os dados da Igreja Católica e observando que as atividades que as instituições tinham dentro do território eram desiguais. Com isso, Machado (1997) afirma que o território das Igrejas Pentecostais é informal e efêmero e que até as igrejas com mais tempo de criação no espaço têm essa característica, pois podem apresentar vários templos no mesmo bairro competindo entre si e deixando evidente, segundo a autora, que a disseminação no espaço dessas igrejas está associada ao domínio do espaço e fixação do poder.



Nesse caso, podemos observar que o surgimento das Igrejas Pentecostais em alguns bairros pode estar relacionado à renda da população local, mas também pode-se considerar a especulação imobiliária, as periferias urbanas e a dinâmica espacial das espacialidades que os templos se inserem. O surgimento dessas igrejas também leva em consideração a estruturação e reestruturação da cidade, as desigualdades sociais, comerciais e serviços existentes no local, variando de lugar para lugar. Ou seja, nada mais do que o meio econômico e a formação socioespacial, que pode auxiliar na compreensão do trânsito e da influência na organização espacial de SAP.

Com isso, no tópico seguinte será abordado as conjunturas históricas e sociais da formação religiosa de SAP, notabilizando as identidades religiosas e os conflitos acerca das duas principais denominações presentes na espacialidade platinense³: o catolicismo (30.640 pessoas) e o pentecostalismo (9.575 pessoas) (IBGE, 2021).

OS CONFLITOS RELIGIOSOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

O recorte espacial delimitado para esta pesquisa é o município de SAP. A opção por estudar essa espacialidade se deu pelo fato de que, ao mesmo tempo que há uma grande diversidade de denominações religiosas dispersas pela área urbana, também há a ocorrência do fenômeno do trânsito religioso, sendo uma espacialidade estratégica para a Igreja Católica e também o local de origem em território nacional da CCB.

SAP era um espaço habitado pelos índios Kaingangs, embora não seja perceptível essa identidade, pois os “Pioneiros”, na grande maioria mineiros e paulistas, trouxeram consigo as suas tradições e dizimaram os indígenas e sua cultura na espacialidade local (GUALIUME, 2021).

Mauricio Aquino (2021), faz uma breve sinopse sobre a formação religiosa da região Nordeste do Paraná:

[...] A aceleração do ritmo colonizador no Estado do Paraná, com a entrada maciça de imigrantes e a concorrência por terras, tornou o Estado ainda mais importante na agenda política da Igreja Católica e do Governo Republicano. As ações dos primeiros bispos, em termos patrimoniais – aspecto relevante em tempos de extinção de recursos regulares do Estado para a Igreja [...] A criação das dioceses de Jacarezinho e Ponta Grossa, no ano de 1926, decorrem desse

³ Platinense: Gentílico de quem é natural de Santo Antônio da Platina (SAP).



acelerado processo de colonização e de desenvolvimento do Estado do Paraná e da expansão institucional da Igreja Católica no Brasil através de suas dioceses e prelazias [...] A “sede conveniente” poderia ter sido a da paróquia mais antiga do Norte do Paraná, isto é, da cidade de Tomazina (1886) [...] a cidade abrigava importante Loja Maçônica desde 1913, além de templo da Igreja Metodista (1923) que se expandia pela região desde a cidade paulista de Ourinhos, onde, urge citar, o primeiro templo cristão levantado em pedra foi o Metodista; sem detalhar ainda o fato de Santo Antônio da Platina, município vizinho ao da cidade de Jacarezinho, ser um dos lugares de origem da Congregação Cristã do Brasil (1910) (AQUINO, 2011, p. 73-74).

A CCB também conhecida como “Igreja do Véu” foi fundada no Brasil no ano de 1910 - no início sem denominação alguma - e foi se propagando, todavia, rapidamente. Na época foi criada com o nome Congregação Cristã do Brasil. Um dos grandes e principais criadores da CCB foi o Italiano Louis Francescon que, nas palavras dele:

Parti de São Paulo às 5:30 horas com uma terrível dor lombar que me impediu de tomar alimento durante todo o dia. Cheguei a Salto Grande às 23 horas e nesse lugar o Senhor me disse ter preparado tudo para mim, a fim de cumprir minha missão; e assim aconteceu, porém, faltavam fazer cerca de 70 quilômetros a cavalo atravessando matas virgens infestada de jaguaras e outras feras existentes no lugar. Pela Graça de Deus, fiz esse resto de viagem com um guia indígena, chegando a Santo Antônio da Platina em 20 de abril. (FRANCESCON, 1943, p. 44).

E ainda segundo o pastor “O resto do povo daquele lugar, sabendo da minha chegada e da minha missão, juraram matar-me, tendo como chefe um sacerdote de determinada denominação. Isto teria sucedido se Deus não interviesse com Seus meios” (FRANCESCON, 1943, p. 46). Louis Francescon se estabeleceu em SAP por volta de dois meses. Ali ocorreram conversões, 11 pessoas foram batizadas e uma igreja foi fundada.

A CCB (Figura 2) surgiu em uma área conhecida como distrito da Platina que atualmente faz parte do perímetro urbano e é considerada uma área periférica, pois não havia espaço para essa nova instituição religiosa no centro da cidade. Segundo relatos, a CCB tentou se instalar na avenida, que fica atrás da Igreja Matriz, mas na época não foi possível pelo grau de poder territorial e de influência da Igreja Católica (GUALIUME, 2021).



FIGURA 2: Primeiro crente batizado e instalação da Congregação Cristã no Brasil, no distrito da Platina. (FONTE: José Tanko, 1955).



A Igreja Católica destaca SAP como um Decanato, ou seja, uma sub-região administrativa da Diocese de Jacarezinho. Outro fato está relacionado aos distritos presentes no município: Conselheiro Zacarias (ao sul), que é formado majoritariamente por pentecostais da CCB, e o Monte Real (ao norte), que é composto em sua grande maioria por católicos (GUALIUME, 2021).

Ainda segundo o relato de Gualiume (2021) em relação a tradição religiosa, o município é extremamente católico e, dentre as Igrejas Pentecostais, a que mais se destaca em número de frequentadores nas áreas centrais é a Igreja Metodista (IM). Fora do centro, as outras igrejas que se destacam é a AD e a CCB.

Até mesmo os nomes dos espaços têm uma influência religiosa voltada ao catolicismo, como é o exemplo do nome do município de SAP, que possui como padroeiro Santo Antônio de Pádua (Figura 3). Ademais, na cidade outros espaços também sofreram influências religiosas em seus nomes, quais sejam o cemitério São João Batista, os bairros Vila São José, Jardim Santa Monica, Jardim São Pedro II, Jardim São André II, Jardim São Francisco, Jardim São João. Sendo uma comunidade tradicionalista e elitista, na conjuntura regional do Nordeste Paranaense (GUALIUME, 2021).



FIGURA 3: Praça da Matriz, ao fundo a Paróquia Santo Antônio de Pádua. (FONTE: José Tanko, 1950).

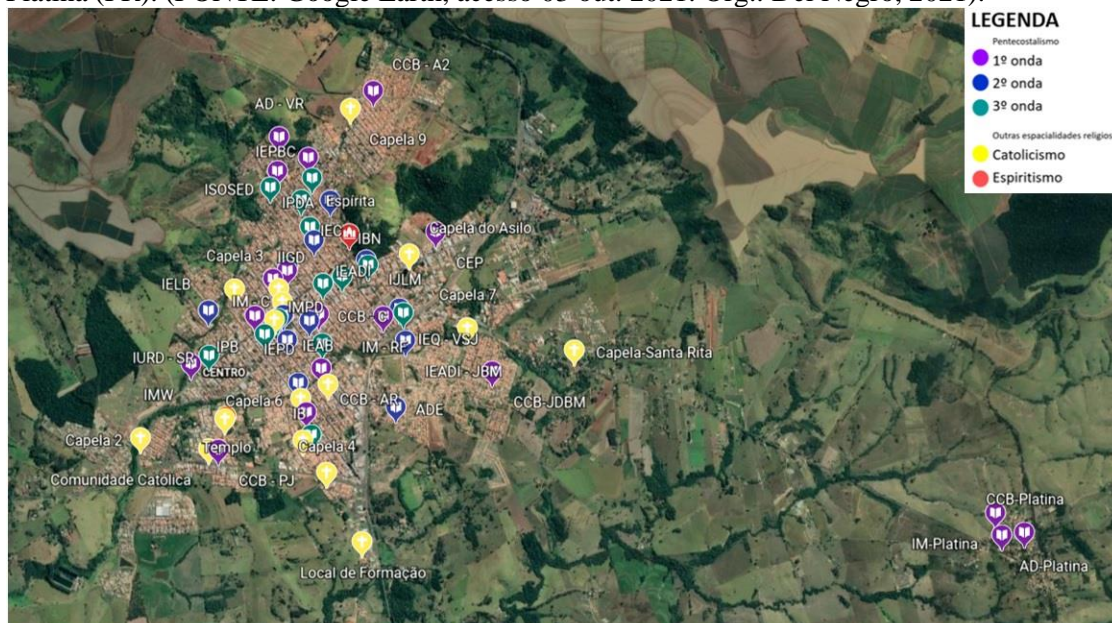


Deste modo, o tópico sublima a conjuntura religiosa platinense, permeando os conflitos que edificaram as territorializações religiosas, a identidade e a característica da grande maioria da população local. No próximo tópico será discutido o trânsito religioso e os impactos da Covid-19 na vida religiosa da comunidade platinense. Além disso, será debatido também como são os pontos religiosos presentes na cidade, onde se localizam as Igrejas Pentecostais e o ano de fundação no espaço de SAP.

O TRÂNSITO RELIGIOSO EM SANTO ANTÔNIO DA PLATINA (PR): E OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA RELIGIOSA DA COMUNIDADE

O fenômeno do trânsito religioso em SAP é algo a ser analisado pela ciência geográfica, tanto pelo contexto histórico, como também pelos conflitos, espaços e fieis ao longo dos séculos XX e XXI. Com as pesquisas e as entrevistas, foi possível construir uma carta (Figura 4), por meio do Google Earth, destacando as diferentes espacialidades religiosas presentes no perímetro urbano do município.

FIGURA 4: Carta imagem dos pontos religiosos no perímetro urbano de Santo Antônio da Platina (PR). (FONTE: Google Earth, acesso 03 out. 2021. Org.: Del Negro, 2021).



Ao analisar a carta é possível notar que as espacialidades pentecostais são, em sua maioria, no perímetro urbano de SAP constituídas por 50 espaços, considerando que a Igreja Católica possui 20 desses espaços, além de 1 (uma) espacialidade espírita. Foi possível notar, com base nas entrevistas, que as igrejas da 2ª onda, principalmente a metodista, é formada por uma classe média, com um grande número de fiéis. Já as igrejas históricas como a CCB e a AD estão mais espalhadas pela cidade, obtendo o total de sete templos cada igreja, instalando-se em bairros periféricos. Isso também pode ser observado com as igrejas da 3ª onda. Já a Igreja Católica tem grande concentração na área central e na porção sul do perímetro urbano, áreas mais antigas na formação da cidade em questão, e a expansão para áreas periféricas na atualidade, como a capela de São Judas Tadeu, no Aparecidinho II.

Um fenômeno que está ocorrendo na atualidade em SAP é a saída de platinenses para os grandes centros do Estado (Londrina, Curitiba, Ponta Grossa) e a vinda de pessoas de comunidades menores - municípios vizinhos (Abatiá, Barra do Jacaré, Santa Amélia) - que buscam em SAP a oportunidade de emprego. Isso tudo faz com que o perímetro urbano tenha duas características opostas: as áreas centrais extremamente elitistas e as zonas mais afastadas, periferias com condições mínimas de infraestrutura, saneamento básico, e longe do centro (GUALIUME, 2021).



Segundo ao relato de Oliveira (2021), Presidentes do Conselho de Pastores de SAP e o Pastor da Igreja Presbiteriana Independente afirmaram que são 24 igrejas inscritas, mas somente 10 atuantes. Com isso, o conselho não abarca todas as igrejas evangélicas da cidade.

Segundo o pastor, a pandemia não interferiu na convivência, pois as igrejas adotaram o sistema de celebrações *online* e cerca de 70% dos membros continuaram a frequentar de modo remoto. Em consequência da pandemia, as igrejas foram fechadas diversas vezes, a fim de seguir os protocolos da secretaria da saúde municipal (OLIVEIRA, 2021).

Os conflitos, a abertura dos comércios e igrejas, o pastor destaca que continuam seguindo as recomendações do poder público; as festividades, almoços, e celebrações que possuem um número maior de membros foram canceladas, seguindo as recomendações. (OLIVEIRA, 2021).

Durante a pandemia, o trânsito religioso ocorreu de forma sucinta, seja pela saída de antigos pastores, seja pelos jovens procurarem grupos religiosos mais fervorosos. Isso também teve relação com as denominações mais tradicionais e consolidadas de SAP, ou seja, igrejas menores perderem fiéis e nas maiores (CCB, CEP, IM, IPI) houve um aumento no número de frequentadores (OLIVEIRA, 2021).

Houve perdas de pastores, padres e religiosos por conta da pandemia da Covid-19, fazendo com que houvesse mudanças na administração religiosa de SAP. A CP visa o contato com as diferentes denominações sem interferir no estatuto das instituições, mas visando analisar quais são as necessidades da comunidade. Por conta da Covid-19, os encontros presenciais foram suspensos (OLIVEIRA, 2021).

Em relação a situação da vida religiosa pós pandemia, Oliveira (2021) afirma que cada igreja tem vivenciado um contexto. Entretanto, de modo geral, as reuniões retornaram presencialmente em todas as igrejas, os eventos públicos de assistência social não pararam, os cultos todos públicos com a possibilidade da transmissão *online*. Essa é uma realidade que foi iniciada por conta da pandemia e vai permanecer, pois as igrejas nunca imaginaram que utilizariam as redes sociais - que atualmente são os meios mais utilizados - para a transmissão de cultos e até mesmo pela preservação do membro cultural.

Os cuidados de prevenção contra a Covid-19, como o uso de máscaras, álcool em gel, o distanciamento social, têm sido rigorosamente seguido pela grande maioria



das denominações, mas ainda há algumas igrejas que não seguem as regras. (OLIVEIRA, 2021).

Outra realidade do impacto da pandemia na comunidade é o afastamento dos membros, ou seja, como o pastor destaca “esfriaram espiritualmente” e o não retorno se deu não só pelo afastamento, mas também pelos falecimentos, incompreensões e questionamentos a respeito da fé. Em outras denominações, contrariamente, sentiriam a necessidade de congregar e passaram a fazer a prática mais rotineiramente, assumindo um compromisso concreto com a igreja.

Com isso, as igrejas estão passando por um momento de revolução, de aprendizado, de como ser igreja, seja a Igreja Católica ou as Igrejas Pentecostais, pois aderiram ao sistema *online*, uma nova forma de celebrar a santa ceia. O número de fiéis aumentaram, na denominação do pastor, por exemplo, havia em torno de 50 a 100 membros por cultos; nas lives, de 300 a 500 membros, ou seja, houve um aumento de indivíduos por cultos por meio do modo remoto, que faz parte de uma nova forma de evangelismo (OLIVEIRA, 2021).

Com estes dados, foi confeccionado um quadro que evidencia as diferentes Igrejas Pentecostais presentes no recorte espacial pesquisado e, também, o ano de fundação e os bairros onde as igrejas se instalaram.

QUADRO 1: Igrejas Pentecostais na espacialidade de Santo Antônio da Platina (PR). (FONTE: Entrevista, realizada em 27 mai. 2021. Org.: Del Negro, 2021).

IGREJA	SIGLA	BAIRRO	ANO
1. Comunidade Evangelica Platinense	CEP	Jardim Egea	2010
2. Congregação Cristã no Brasil	CCB	Platina	1910
3. Congregação Cristã no Brasil	CCB	Centro	1970
4. Congregação Cristã no Brasil - Administração Regional	CCB	Vila Claro	1985
5. Congregação Cristã no Brasil	CCB	Vila Ribeiro	2011
6. Congregação Cristã no Brasil	CCB	Aparecidinho II	2011
7. Congregação Cristã no Brasil	CCB	Parque Jandira	2011
8. Congregação Cristã no Brasil	CCB	Monte Real	2011
9. Congregação Cristã no Brasil	CCB	Jardim Bela Manhã	2015
10. Igreja Adventista do Setimo dia Central	IASC	Centro	-
11. Igreja Evangélica Avivamento Biblico	IEAB	Vila Clara	2001
12. Igreja Batista	IB	Centro	1985
13. Igreja Batista Lagoinha	IBL	Centro	-
14. Igreja do Evangelho Quadrangular	IEQ	Vila São José	1983
15. Igreja do Evangelho Quadrangular	IEQ	Jardim Egea	-



16. Igreja Embaixadores de Cristo	IEC	Jardim São Pedro II	-
17. Igreja Evangélica Assembleia de Deus	AD	Platina	-
18. Igreja Evangélica Assembleia de Deus	AD	Vila Ribeiro	-
19. Igreja Evangélica Assembleia de Deus	AD	Vila Qudros	-
20. Igreja Evangélica Assembleia de Deus Efata	ADE	Jardim das Oliveiras	2017
21. Igreja Evangélica Assembleia de Deus Indaiatuba	IEADI	Centro	-
22. Igreja Evangélica Assembleia de Deus Indaiatuba	IEADI	Jardim Bela Manhã	-
23. Igreja Evangelica Bola de Neve (Antiga IEQ)	IBN	Jardim Egea	2014
24. Igreja Evangelica Marca da Promessa	IEMP	Vila São José	2011
25. Igreja Evangelica Missionaria Só o Senhor é Deus	ISOSED	Vila Ribeiro	1992
26. Igreja Evangelica Pentecostal Jesus é a Luz do Mundo Independente	IJLM	Jardim Santa Efigenia	1981
27. Igreja Evangelica Pentecostal o Brasil para Cristo	IEPBC	Vila Ribeiro	1980
28. Igreja Internacional da Graça de Deus	IIGD	Centro	2004
29. Igreja Metodista Central	IM	Centro	1931
30. Igreja Metodista - Recanto Feliz	IM	Jardim Santa Monica	2006
31. Igreja Metodista	IM	Platina	2012
32. Igreja Metodista Wesleyana	IMW	Jardim São Paulo	2013
33. Igreja Metodista Wesleyana	IMW	Vila Renno II	2017
34. Igreja Mundial do Poder de Deus	IMPD	Centro	2009
35. Igreja Mundial do Poder de Deus	IMPD	Centro	2014
36. Igreja Pentecostal Deus é Amor	IPDA	Vila Ribeiro	-
37. Igreja Pentecostal Deus é Amor	IPDA	Centro	2013
38. Igreja Pentecostal União do Povo Junto nos últimos dias	IPUP	Jardim Santo André II	-
39. Igreja Presbiteriana do Brasil	IPB	Centro	1999
40. Igreja Presbiteriana Independente	IPI	Centro	1937
41. Igreja Universal do Reino de Deus	IURD	Vila Coelho	1992
42. Igreja Universal do Reino de Deus - Sede Regional	IURD	Centro	1992
43. Livre Church - Igreja Evangélica Livre do Brasil	IELB	Jardim Campestre	2011

Posteriormente, os dados apontados no quadro serviram de base para a construção de mapas temporais, os quais serão notabilizadas as transformações das territorialidades religiosas ao longo dos anos.

Sobre o trânsito religioso, são diversos os motivos para as pessoas deixarem uma denominação e ir para outra. O meio evangélico não é tão fragmentado como o catolicismo pois, segundo o pastor, cada igreja pentecostal abarca uma parte da sociedade, uma classe social, tendo motivos, questões pessoais, interpessoais de não satisfação com o grupo ou com a igreja que estava congregando (OLIVEIRA, 2021).



Em relação à Covid-19, o Boletim informativo disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Platina destaca que o município perdeu cerca de 151 vidas até meados de setembro de 2021. Dentre elas, pastores, padres, religiosos, que por meio do seu trabalho social e de evangelização, eram linha de frente e mantinham contato com a comunidade, afim de partilhar a palavra de Deus. O número de frequentados também diminuiu seguindo alguns líderes, tanto nas Igrejas Pentecostais, como na Igreja Católica, mas estão seguindo todas as recomendações da Secretaria da Saúde para o desenvolvimento das atividades. Deste modo, a pesquisa também busca analisar as alterações que a pandemia trouxe para a vida religiosa de SAP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as argumentações apresentadas, a realização desta pesquisa é relevante pois proporcionará meios de sistematizar a atualização dos dados sobre o trânsito religioso e assim identificar as conjunturas religiosas, o processo de formação e territorialização identitária e religiosa do perímetro urbano e dos distritos de SAP, visando verificar o aumento das diversas Igrejas Pentecostais e a sua relação com as áreas urbanas mais precarizadas.

Assim, é nítido que SAP possui uma conjuntura religiosa vasta, principalmente quando se trata do cristianismo pois, para a Igreja Católica, o município é relevante e considerado um decanato diocesano de Jacarezinho; para as Igrejas Pentecostais, a cidade é o berço da CCB, dando um espaço para as diversas denominações que foram instaladas posteriormente ao longo das ondas.

O trânsito religioso que vem sendo realizado no perímetro urbano, deixa evidente que, na atualidade, ocorre a saída de Igrejas Pentecostais menores para as mais tradicionais em SAP, como são os casos da CCB, IM, Comunidade Evangelica Platinense (CEP) e a Igreja Presbiteriana Independente (IPI). Notabiliza, também, as mudanças entre igrejas e a expansão das territorialidades na periferia pelas Igrejas Pentecostais e pela Igreja Católica.

Além do exposto, o trabalho verificou o impacto da Covid-19 na vida religiosa de SAP, demonstrando que tem meios que vieram para ficar, como é o caso das transmissões *online* das celebrações.



Vale destacar que a pesquisa está em sua fase inicial de formação, tornando-se um esboço do projeto que será finalizado em 2022 e demonstrando as temáticas e características que serão abordadas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Maurício de. **Modernidade republicana e diocesanização**: a criação de dioceses no Estado do Paraná (1892-1926). Revista Espaço da Sophia, v. esp., nov. 2011, p. 73-77.

BARTZ, Alessandro. **Trânsito religioso no Brasil**: mudanças e tendências contemporâneas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. Pg. 258-273. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/27>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Os mapas, atores e números da diversidade religiosa cristã brasileira**: católicos e evangélicos entre 1940 e 2007. In: Revista de Estudos da Religião, v. 4, p. 9 - 47, 2008. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/tcampos.pdf>. Acesso em 18 de dez. 2020.

CISCON-EVANGELISTA, Mariane Ranzani; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. **Trânsito religioso e construções identitárias**: mobilidade social de evangélicos neopentecostais. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 16, n. 2, p. 193-202, mai./ago, 2011.

COELHO, Lázara Divina. **Trânsito religioso**: uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro. Vox Faifae: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama Vol. 1, nº 1, 2009. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/6>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 15-47.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOERSTER, Norbert Hans Christoph. **Poder e Política na Congregação Cristã no Brasil**: um pentecostalismo na contramão. Revista Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião Unicamp, Campinas, 2006.

FRANCESCON, Louis. Carta de 1º de junho de 1943, publicada pelo **Jornal El Cristiano**: Noticioso de la Asambleas Cristianas. Argentina, Año I, n. 12, oct. 1943.



FRESTON, Paul. **Breve História do Pentecostalismo Brasileiro**. In: ANTONIAZZI, Alberto (org.) Nem Anjos. Nem Demônios. Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-97.

HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade**: um debate. Rio de Janeiro: Revista GEOgraphia - UFU, Vol. 9, nº 17, 2007.

GUALIUME, Nelson. OLIVEIRA, Sérgio Wagner de. **Entrevista**. Santo Antônio da Platina - PR: 27 mai. 2021. Entrevista concedida de forma remota, por meio de um questionário semiestruturado.

IBGE. **Município de Santo Antônio da Platina (PR)**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/santo-antonio-da-platina/pesquisa/23/22107?detalhes=true>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

MACHADO, Mônica Sampaio. A lógica da reprodução pentecostal e sua expressão espacial. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SCARLATO, Francisco Capuno; ARROYO, Mônica. (Org.). **O novo mapa do mundo**: fim de século e globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1997, p. 224-232

MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e política no Brasil**: 1916-1985. São Paulo: Brasiliense, 2ª Ed. 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA. **Boletim Diário Covid-19**. Disponível em: <<https://www.santoantonioplatina.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ixb0&id=1412>>. Acesso em: 15 set. 2021.

RCC. **A RCC do Brasil**. Disponível em: <<https://rccbrasil.org.br/institucional/a-rcc-do-brasil.html>>. Acesso em: 21 set. 2021.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma abordagem Territorial. In: SAQUET, M; SPOSITO, E. (Orgs.). **Territórios e territorialidade**: teorias, processos e conflitos. Rio de Janeiro: Consequência Editora. 2015.

TAJFEL, Henri. **Grupos humanos e categorias sociais**: estudos em psicologia social. Lisboa: Livros Horizonte. 1983.

TANKO, José. **Figura da Praça da Matriz, ao fundo Paróquia Santo Antônio de Pádua**. Imagem JPEG, 1950.

_____. **Figura do primeiro crente batizado (Felício Antônio Mascaro) e prédio da Congregação Cristã no Brasil, no distrito da Platina**. Imagem JPEG, 1955.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução Lília de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.